



Durante a construção da pesquisa a maior parte dos alunos esboçou um desconhecimento sobre a trajetória dos atletas e os marcos que estes representaram para o esporte brasileiro. Muitos pontos foram debatidos entre os alunos como possibilidades para invisibilidade desses atletas, como a prática de esportes não populares, porém o coletivo se debruçou sobre o recorte racial como fator central para invisibilidade, pois a negritude era inerente entre os atletas pesquisados. Gomes (2002, p. 39) aponta

Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto. Estas dependem de maneira vital das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário e, por isso, diz respeito, também, à construção da identidade negra.

Diante desta problemática, a turma dialogou sobre formas de problematizar a invisibilidade dos atletas pesquisados entre os demais alunos da EPSJV/Fiocruz. Os grupos elaboraram vídeos curtos com perguntas relativas as conquistas dos atletas, essas perguntas foram exibidas na "TV POLI", uma rede de TV interna da EPSJV. Após esta ação, construímos o presente vídeo, narrando a experiências sobre a construção desta pesquisa. O vídeo foi exibido na culminância do projeto SANKOFA 2º edição, em outubro de 2018. O nome Sankofa (Sanko = voltar; fa = buscar, trazer) origina-se de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, em Gana, Togo e Costa do Marfim. Em Akan "se wowerefi na wosankofa a yenki" que pode ser traduzido por "não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu. O projeto SANKOFA tem como objetivo avançar, instituir e tornar orgânico na EPSJV/Fiocruz, os estudos, as pesquisas, as atividades escolares e extraescolares sobre as questões e relações étnico-raciais.

Concluimos que a totalidade do trabalho realizado com a turma de 2º Ano do Ensino Médio, provocou nos alunos reflexões sobre a abordagem das relações étnicos raciais nas escolas, a descolonização do currículo escolar e sobre a construção da identidade negra. Acreditamos que ações como estas na Educação Física promove uma educação emancipadora e reforça a construção de uma sociedade justa e igualitária para tod@s.

## LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:



<https://vimeo.com/332673420>

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a EPSJV/Fiocruz, ao Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense e aos alunos da turma Análises Clínicas 2017 da ESPJV pelo empenho e dedicação na disciplina de Educação Física.

## REFERÊNCIA

GOMES, N. L. Educação e identidade negra. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, v. 9, 2002, p. 38-47.

